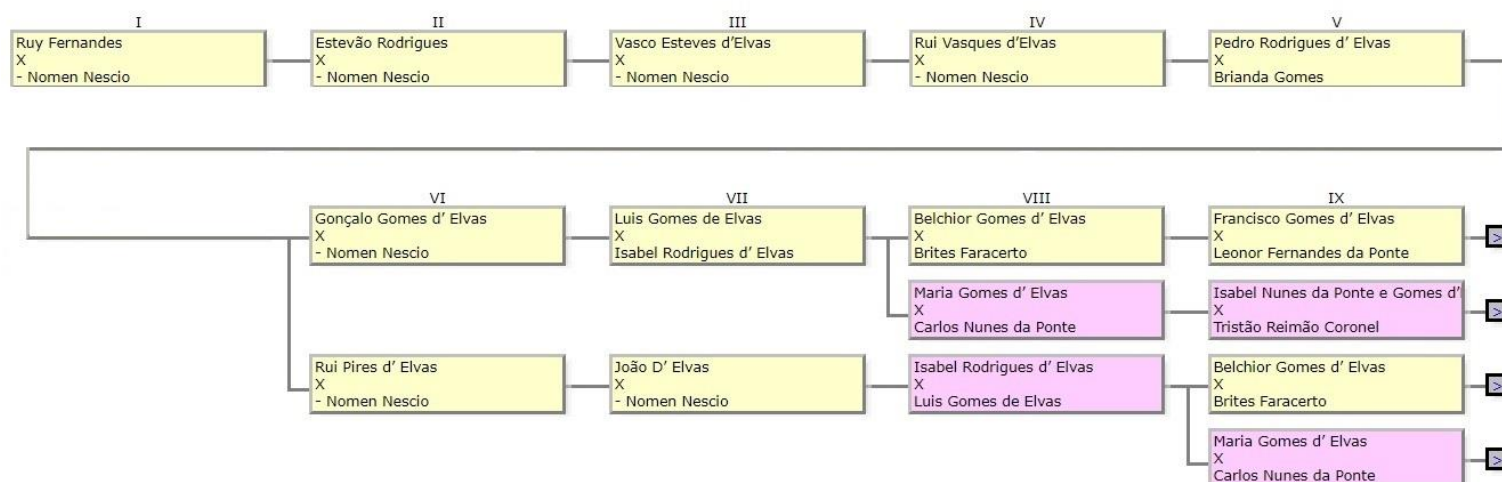


Parenteel van Ruy Fernandes



De Probandus Marnix Alexander de Paula Lopes stamt meerdere malen af van deze illustere familie [kwartierverlies komt drie keer voor]. Klik op de afbeelding voor een volledige parenteel.

ELVAS

Da Ilustre e antiga familia dos d'Elvas ⁶

PROLOGO

Muitos Genealogicos deduzem a familia dos d'Elvas de Fernão Martins Curutelo o primeiro Alcaide Mor da cidade de Elvas, de quem fala o Conde D. Pedro no seu Nobiliario Titulo 51 Plana 301: porem tal não consta do.....nem do Foral da dita Cidade feito em 1229, pois nele se não acha assinado, nem se faz menção dele, nem há Memoria q refira q ele se achara na sua Conquista. E pelo q se ve no referido Nobliario este Cavalleiro viveu em Talavera e recebeu muitos favores de El Rey D. Sancho de Castella, o qual podia ser o Bravo, o quarto de nome, q nasceu em 1265, que sam 39 anos depois de ganhada Elvas, e se foi o terceiro este faleceu em 1158, q sam 68 anos antes deste sucesso, com q de nenhum modo se pode crer q ele fosse Alcaide Mor d'Elvas, nem por consequência ascendente do famoso e sempre Ilustre D. Gil Fernandes, e principalmente quando o Conde diz q ele faleceu freire da Ordem de San Tiago, e q seu filho Ruy Fernandes de quem ele pretende deduzir a mesma familia falecera sem sucessão. É verdade q o Conego Varella alega para provar a sua opinião uma escritura de doação, q Estevão Martins e Maria Rodrigues fizeram aos Religiosos de S. Domingos de certa proção de terra para ali fundarem um Convento em 1304 q corresponde ao ano de Cristo de 1266 da qual consta ser Alcaide Mor e o primeiro desta cidade Fernão Martins Curutello, havia quarenta anos, q estava ganhada esta cidade, não é possivel ser este Fidalgo o de quem trata o Conde como temos dito, nem juntam.te é ter este cargo de idade tão tenra. Como se colhe da mencionada Combinação Chronologica, e mais disso porque razão o não continuou a possuir, e passou a viver em Talavera e como lhe foi bom com El Rey D. Sancho, q começou a reinar em 1284. Eu estou capacitado q ouve em Elvas um Alcaide Mor deste nome mas não é certamente quem diz o Conego nem se pode provar, que seja ascendente dos d'Elvas, nem q estes vem dos Curutellos. Assim com provas mais certas e verosimeis daremos principio em Tronco Certo sem ser preciso recorrer a conjeturas tão mal fundadas, e que em nada aumentam a qualidade desta familia.

Probandus Marnix Alexander de Paula Lopes

§ 1

N 1 RUY FERNANDES de cujos pais não temos noticia foi Alcaide Mor de cidade d'Elvas então vila em cujo emprego continuou até ao ano de 1282 casou e teve

nº. 2 Pedro Rodrigues segue

nº. 2 Estevão Rodrigues § 3

N 2 PEDRO RODRIGUES fº. deste Ruy Fernandes viveu em Elvas nos Reynados dos Senhores Reys D. Affº. III e D. Deniz; casou e teve

N 3 LOURENSO PIRES q foi bom cavalheiro e segundo a linguagem do tempo quer dizer que era fidalgo de boa qualidade. Foi grande Servidor dos Senhores Reis com quem viveu como consta de um instrumento, q tirou seu quarto neto Vasco Pires o do § 2 N 2. Viveu em Elvas e jaz na Igreja do Salvador aonde tinha sepultura com as suas armas como juram as testemunhas da dita justificação. Casou e teve

N 4 GIL LOURENSO q viveu nos Reinados dos Sr.es Reis Dom Afonso IV e D. Pedro I aos quais serviu nas guerras com grande conzelho e valor como consta das Chronicas do Reyno. A do Sr. Rey D. Fernando Cap. 18 falando da pessoa de seu neto Gil Fernandes diz q ele saira a este seu avo nas concições talentos militares, e ardileza, e q fora homem de muito esforço, a do Sr. Rey D. Affonso IV fala dele mais largamente, e todas estas memorias, q a antiguidade nos deixou provam assaz a sua grande nobreza, e o seu destinto merecimento, e a certeza da dedução dos seus descendentes sem q possa haver nisto a menor duvida. Foi casado, mas depois de viuvo se ordenou de clérigo como diz o Conego Varella, q teceu a sua genealogia no Livro q compoz das antiguidades da cidade d'Elvas, e q se correbora por se não achar no Livro dos Registos as legitimações de seus filhos, q se fossem bastardos não deixariam de ser legitimados; o certo é q ele foi Prior da Igreja de Santa Maria d'Elvas q era a Matriz naquel tempo, e hoje Cathedral da cidade, o mais autorizado e rendoso beneficio dela. Não nos

⁶ Nota dos Editores — Este Capitulo não é de letra de FelgueirasGayo.

consta o nome, nem de que familia fosse sua mulher. Ele jaz na mesma Igreja tinha as suas armas sobre a Campa e teve

nº. 5 Fernão Gil d'Elvas segue

nº. 5 Gil Lourenco d'Elvas § 2

nº. 5 D. Brites Gil q casou com João Pires Lobo Alcaide Mor de Castello de Vide cuja geração continua no ttº. de Lobos § 36 N 13 (*alias* § 82 N 13) —⁷

N 5 FERNÃO GIL D'ELVAS fº. deste Gil Lourenco foi casado e não nos consta com quem. Faleceu em vida de seu pai conforme algumas memorias, e teve

nº. 6 D. Gil Fernandes d'Elvas segue

nº. 6 D. Brites Fernandes c.c. Affonso Alvares de Monterroy c.g. em ttº. de Monterroy § ...

nº. 6 D. Violante Fernandes c.c. Estevão Annes Pegado Vassallo do Sr. Rey D. João I e chefe da familia de Pegados como se ve no ttº. desta familia § 1 N ...

N 6 DOM GIL FERNANDES D'ELVAS fº. de Fernão Gil d'Elvas sucedeu na Casa de seu avo foi um valerosissimo Cavalleiro, e um dos famosos herois do seu tempo, q defenderam e seguraram a Coroa ao Sr. Rey D. João I, e pelos grandes danos q ele fazia nos Castelhanos lhe chamavam estes Dom Gil Navalha, e os Portugueses Dom Gil Fernandes o Bom, frase q quer dizer muito na singeleza daqueles tempos. Fernão Lopes na Cronica do dito Sr. Rey p. 1ª. Cap. 107, Duarte Nunes, o Conego Ayres Varela, Rodrigo Mendes da Silva na Vida do Condestavel, e M. de La Clede referem miudamente todos os passos da sua vida, e suas acções imortais. Nós não diremos todas, mas sim as mais raras unicamente afim de excitarmos o valor, e brio de quem nos ler, e para se admirar a lealdade, e o extremado heroismo de tão illustre e famosissimo Cavalleiro.

Dom Gil Fernandes, diz M. de La Clede era um Fidalgo das vizinhanças d'Elvas, moço valente, e apaixonado pela gloria, nas fronteiras do Alemtejo serviu já com muita distincção nas guerras q o Sr. Rey D. Fernando teve com El Rey Dom Henrique de Castella. Ajuntando 70 cavaleiros e 400 peens q ele capetineava assolou os contornos de Medelim, e fez grandes proezas com tantos prisioneiros q excediam ao numero dos seus soldados, e a tempo q ele servia já ao Sr. Rey D. João I. Refletindo pois q quando os Castelhanos viessem no seu alcance, q não só lhe causariam incomodo tantos prisioneiros, mas q poderiam causar grave dano se resolveu por esta razão dar liberdade a uma parte deles e para o fazer dignamente mandou dizer a Martim Annes seu tio q se fingi-se o Inf.e D. João o qual governava parte da fronteira, e q solta-se parte dos prisioneiros quando lhos apresenta-se para lhe beijarem a mão em virtude do dito receio. Martim Annes soube desempenhar muito bem esta recomendação e os Castelhanos a quem deu a liberdade em vez de correrem logo as armas e expalharam voz, e fama de q o Infante estava na fronteira e q ia por-se em campo cuja noticia consternou de todo os Castelhanos. Informado Dom Goncallo Mendes de Vasconcellos do bom sucesso de Gil Fernandes lhe mandou propor, q fossem ambos por fogo no territorio de Badajoz, e a propria cidade, assentio Dom Gil Fernandes a este Concelho, e partindo ambos na frente das suas tropas se postaram deante de Badajoz saíram os Castelhanos da cidade a vingarem quanta afronta, travou-se a pelja aonde Dom Gil Fernandes deu novas provas do seu extraordinario valor em cujo combate os Castelhanos perderam os seus melhores officiais, e a maior parte dos seus soldados.

Em outra ocasião das muitas q entrou em Castela capitaneando cem cavaleiros e quatrocentos peens infantes correu os Campos de Xerez, e nos serros dos Porcos combateu ali os Castelhanos com tanto valor, os quais fiados no seu grande numero q não obstante a grande desigualdade, o Grande Gil Fernandes os desbaratou e venceu.

A fortuna nem sempre favorece os herois, as vezes lhe é adversa, muitas vezes dos mesmos desastres ficam elea mais gloriosos; porque sabem tirar dos infelizes acontecimentos um brilhante meio q aumenta a sua gloria. Com efeito era Payo Rodrigues Marinho (posto q Portugues seguia o partido de Castella) Alcaide Mor de Campo Maior, fingiu este querer seguir o Partido do Mestre e Dom Gil Fernandes caiu neste engano, e lhe foi falar da parte do dito Senhor Rey afim de agradecer-lhe a sua inclinação, e de o carear inteiramente Dom Payo Rodrigues, q fomentava no seu coração ideias muito diversas, soube enganar e seduzir a bondade e o valor de Dom Gil Fernandes q infelizmente caiu nos astuciosos laços q Dom Payo soube tecer e fingir, e foi por isso preso à traição pelo dito Alcaide Mor de Campo Maior Dom Payo Rodrigues Marinho. Custou-lhe um grande dissabor este negócio; mas como Dom Payo tinha por seu fim grangear fortuna e obter grandezas, e o dinheiro é muito capaz de seduzir de tão indigno carater Dom Gil Fernandes se serviu do q possuia para se regastar de tal cativo dando pelo seu resgate

⁷ Nota dos Editores — Esta nota é de letra de Felgueiras Gayo.

duas mil dobras, q naquele tempo era uma grande soma, e por este meio se viu posto na sua liberdade, meditando desde logo vingar o seu Rey e a sua honra, q se achava ofendida por semelhante acontecimento desastrado, e tão indignamente fomentado contra as pessoas q trilham o caminho da heroicidade, e da gloria q sentem infenitamente tão indignas ciladas. Com efeito buscou depois ocasião assaz oportuna; porque encontrando-se ambos os partidos na herdade da Segovia entre Campo Maior e Elvas foi então morto Dom Payo Rodrigues Marinho com outros muitos cavaleiros da sua Concerca e do Partido de Castella, cuja cabeça foi levada para Elvas em triunfo na ponta da espada de Martim Vasques tio de Dom Gil Fernandes por cuja acção lhe fez cantar o Te Deum na Matriz da dita vila de Elvas com toda a precisa solenidade, por ter deste modo mostrado ao Mundo q os herois sabem muito a tempo desprezar os perigos, e vingar as injurias da Patria, e esquecer-se dos seus interesses quando neles interessa a gloria do seu soberano, por quem ele se expoz a tão grandes perigos.

Não deve esquecer-nos de referir aqui um facto q forma enquanto a mim todo o seu elogio, e q dá a conhecer a sua illustre qualidade e a grande figura q ele representava na vila d'Elvas sua Patria como refere o mesmo Lacted a fl. 249 e é o q se segue. Era Dom Alvaro Pereira Governador de Elvas, e posto q devia seguir a vós e sentimentos do Condestavel seu parente, seguia opinião contraria, e quiz aclamar em Elvas a Rainha Dona Brites como sucessora del Rey o Sr. D. Fernando seu pai opos-se a isto o famoso Dom Gil Fernandes com tanta firmeza, que Dom Alvaro se não atreveu a faze-lo, e daqui se ve a importante figura q ele naquela vila já então representava, e muito antes de dar a conhecer o seu total heroismo; poucos dias depois o convidou D. Alvaro para um banquete, e o prendeu, e logo todo o povo correu a Cidadella pedindo a soltura de Dom Gil Fernandes, e depois disso se deliberou a sair da Parça para não cair em algum novo laço, q o mesmo arderia de novo para o perder de todo.

Depois de Ter passado este sucesso e de se ter submetido Elvas por insinuação e autoridade de Dom Gil Fernandes a vós e partido do Sr. Rey D. João I este Senhor o nomiou e o fez Alcaide Mor da dita vila então foi, q El Rey de Castella lhe poz um apertado cerco no qual obrose crueldades expantosas sem se lembrar q este não era o verdadeiro meio de reconquistar Reinis Sublevados, q queriam viver livres, e ter um Principe natural, q os governa-se com independencia. Neste cerco pois El Rey de Castella vendo o pouco fruto q tirava de uma Praça cujo Alcaide Mor era um tão valerozo cavalheiro, q jamais lha entregaria, e q ela estava bem fornecida posto q ele assistia ali em pessoa entrou a usar de meios violentos para ver se assim intimidava os cercados, mandou então, o dito Rey cortar as mãos aim portugueses, e lhe poz um escrito ao pescoço q dizia q o mesmo havia de fazer a todos os moradores da vila quando esta logo se lhe não submete-se. Dom Gil Annes mandou recolher este desgraçado, e depois mandou fazer o mesmo a dois castelhanos, e dizendo-lhe um deles, q era homem Fidalgo, e q era muito duro a um homem da sua qualidade o ser tratado como gentalha, Dom Gil Fernandes lhe respondeu, q não tinha tempo de examinar os seus titulos de nobreza, e só vos tenho (lhe disse ele) por um Vasasalo de El Rey de Castella e como lhe devo tão mau exemplo justo é e é necessário pagar-lhe. Mandou logo executar a sua ordem, e remeteu estes desgraçados com outros escritos ao pescoço q diziam q visto o exemplo, que lhe dava ele prometia tratar dali em diante assim a todos os seus vassalos. El Rey corrido deste sucesso deixou o sitio e se retirou para o Campo Maior, q seguia o seu partido.

Muitos são os Autores q contam as famosas proezas do Grande e Famoso Capitão Dom Gil Fernandes como temos dito, e nós faziamos um grande tratado se as quizesemos referir a todas e numerar os autores q as tem referido; o imortal Camões no seu Poema Epico Canto 8 e estancia 34 faz nela somente todo o seu elogio pela forma seguinte:

“Olha este desleal o como paga
o perjurio, que fez e vil engano,
Gil Fernandes he d'Elvas quem o estraga,
e faz vir a passar o ultimo damno:
de Xerez rouba o Campo, e quazi allaga
có sangue de seus donos Castilhano:
mas olha Ruy Pereira que có rosto
faz escudo às gales diante posto”

El Rey o Sr. Dom João I soube premiar estes serviços do Grande Dom Gil Fernandes segundo a sobriedade daqueles tempos, deu-lhe o ttº. de Dom para ele, sua mulher e seus descendentes fe-lo Alcaide Mor d'Elvas como fica dito deu-lhe mais 13 moios de trigo de renda, e é só isto o q nos consta q ele obtivera em Remuneração das suas famosas proezas.

Casou e teve

- nº. 7 Dona Izabel Fernandes a Dona q casou primeira vez com João Rodrigues Pessanha neto do Almirante do Reyno Misser Lansarote Pessanha c.g. no ttº. de Pessanhas; e por morte deste casou com Mem Rodrigues de Vas.los o Grande e Ilustre da Ordem de San Thiago, c.g. no ttº. de Vas.los e foi filha deste segundo marido D. Leonor de VAS.LOS Q FOI MULHER DE João Juzarte Alcaide Mor de Monforte c.g. no ttº. de Juzartes § 1 N 1 q são ascendetes de numeraveis Casas Ilustres deste Reyno se pode ver nos referidos trez ttºs.
- nº. 7 Dona Maria Fernandes q casou com Vasco Rodrigues de Sequeira irmão de D. Fernão Rodrigues de Sequeira Mestre d'Aviz c.g. em ttº. de Sequeiras § ...
- nº. 7 D. Leonor Fernandes q casou com Gil Fernandes o Cavalheiro segundo refere o Conego Ayres Varella s.m.n.

§ 2

N 5 GIL LOURENSO D'ELVAS fº. do Prior Gil Lourenso o do § 1 N 4 viveu em Elvas, e seguiu o partido do Mestre d'Aviz e foi o q se fingiu ser aquele Principe para enganar os castelhanos quando seu sobrinho Dom Gil Fernandes entrou pelos Campos de Medelim como fica recontado. Casou e teve

- nº. 1 Gil Annes d'Elvas chamado comumente o Cavalheiro por ser muito valerozo e de grandes e notaveis feitos fala dele a Chronica do Sr. Rey D. João I escrita por Fernão Lopes parte 1ª Cap. 107 foi preso com seu primo Dom Gil Fernandes na traição de Dom Payo Rodrigues Marinho o qual ele depois no encontro q houve entre um e outro partido nos Campos da herdade de Segovia ele derribou do cavalo com uma lansada. Csou e talvez fosse sua mulher Dona Leonor Fernandes sua sobrinha a do § 1 n. 7 posto q o Conego Varella a faz casada com Gil Fernandes trocando talvez o Annes em Fernandes; seja o q for é certo que teve
- nº. 2 Gil Lourenso d'Elvas s.m.n.
- nº. 2 D..... Lourenso c.c. Gonsalo Castanho s.m.n.
- nº. 2 D. Brites Gil c.c. Pedro Affº. Garro Cavº. muito esforçado, q serviu de muitos anos em Seuta, e descendia de homens muito Fidalgos e de boa Linhagem o q tudo consta de um instrumento, q em 1430 tirou seu filho Vasco Pires Garro para provar a sua nobreza o qual se concerva na Casa dos Aguilares d'Elvas seus descendentes por D. Francisca Xavier da Gama descendente deste Cavº. e desta D. Brites Gil a qual foi mulher de D. João de Aguillar como se ve no ttº. de Garros § ...

Que se V. Sª. souber continuar esta linha me faz favor.

§ 3

N 2 ESTEVÃO RODRIGUES fº. de Ruy Fernandes Alcaide Mor d'Elvas o do § 1 n. 1 viveu na dita cidade então vila no Reynado do Sr. D. Affº. III como consta da Carta de Confirmação q este Principe fez a D. João de Aboim de uma herdade em Portel casou e teve

- nº. 1 Vasco Esteves d'Elvas q viveu na dita cidade nos Reynados dos Sr.es Reis D. Deniz e D. Affonso IV casou e teve**
- nº. 2 Lourenso Vasques segue
- nº. 2 Martim Vasques, q teve o ttº. de Escudeiro e Vassalo d'El Rey D. Fernando e D. João I em atenção aos seus relevantes serviços lhe fez merce este ultimo Principe dos direitos da Portagem de Vila d'Elvas; Fernão Lopes na Chronica do dito Rey p. 1 Cap. 107 faz memoria dele dizendo q fora preso com seu parente D. Gil Fernandes na traição de D. Payo Rodrigues Marinho, ao qual ele cortou a cabeça e a trouxe para Elvas com as de Nuno Fz Cogominho, e a de Alvaro Rodrigues s.m.n.

nº. 2 Ruy Vasques d'Elvas § 4

N 2 LOURENSO VASQUES fº. de Vasco Estezes viveu em Elvas nos reinados dos Sr.es Reis D. Pedro e D. Fernando o q consta do tombo, q se fez em 1339 do Mosteiro de Manellos em q ele tinha Comodoria como descendente de Mem Gonsalves Fonceca no titulo de Infanções, casou e teve

- nº. 3 Gil Lourenso q serviu com valor ao Senhor Rey D. João I por cujos serviços lhe deu a renda dos direitos de Elvas em sua vida, foi um dos cinco Cavaleiros, que ficaram cativos na traição de Dom Payo Rodrigues Marinho. Achou-se na tomada de Seuta, e foi um dos fidalgos q ficaram em sua defença com o Conde D. Pedro de Menezes, e tambem se achou na tomada de Azurara como se ve na Chronica do dito Conde Cap. 15 usque 17 e nomeado entre os Fidalgos de graduação como Ruy Gomes da Silva, e Lopo Vaz de Castelo branco s.m.n.

nº. 3 Vasco Lourenso serviu o Sr. Rey D. João I foi Alcaide Mor de Olivença c.g. no ttº. de

.....
nº. 3 D. Brites Lourenso c.c. Affonso Gil Lobo c.g. no ttº. de Lobos § 93 N 5

§ 4

N 2 RUY VASQUES D'ELVAS fº. de Vasco Esteves do § 3 N 1 criou-se em casa do Sr. Rey D. João I q por isso lhe deu varios bens em Campo Maior, e administração da Capella de João Vicente como consta do Resisto da sua Chancelaria casou e teve

nº. 1 Pedro Rodrigues d'Elvas segue

nº. 1 Lourenso d'Elvas q em 1415 se achou na tomada de Seuta sendo muito moço fala dele Gomes Annes de Azurara na 3ª parte da Chronica d'ElRey D. João I

N 1 PEDRO RODRIGUES D'ELVAS fº. de Ruy Vasques teve o titulo de Vassallo d'El Rey o Sr. D. João I o qual lhe fez merce da Coutada de Olivença por Carta de 6 de Dezembro de 1410, q corresponde à de Cristo de 1372. Casou com Brianda Gomes filha herdeira de Gonsalo Gomes Alcaide Mor d'Elvas, e Sr. de tanta nobreza e riqueza, q o Condestavel a intentou casar com seu irmão Fernão Pereira e foi por isso a Elvas aonde já se achavam sua mãe Dona Eria Gonçalves de Carvalho com o mesmo designio o q não teve efeito por falecer este Fidalgo na expugnação de Vila Viçosa como se ve da Chronica do dito Rey. Teve

nº. 2 Ruy Peres d'Elvas segue

nº. 2 Gonsallo Gomes d'Elvas § 5

N 2 RUY PIRES D'ELVAS fº. deste Pedro Rodrigues d'Elvas viveu nos Reinados dos Senhores Reys Dom Duarte e Dom Affº. . casou e teve

nº. 3 João d'Elvas segue

nº. 3 Alvaro Rodrigues d'Elvas q foi pai de João Alves d'Elvas q no ano de 1515 era Reytor de Universidade de Lisboa para onde se tinha mudado

N 3 JOÃO D'ELVAS fº. deste Ruy Pires d'Elvas seguiu as letras foi muito douto, e depois de varios cargos foi Dezembargador do Paço e exercitou o Offº. de Procurador da Coroa em Evora quando se tratou ali o processo do Duque Dom Fernando em 1483. El Rey o Sr. D. João II o mandou logo nesse ano por seu Embaixador a Roma, e juntamente com o Caudel Mor Fernão da Silveira como refere Gracia de Rezende na Chronica do dito Rey Cap. 33 e 45. Casou e teve

nº. 4 D. Izabel Rodrigues d'Elvas herdeira desta grande Casa e mulher de seu tio primo com irmão de seu pai Luiz Gomes d'Elvas o do § 5 N 1 aonde vai a geração.

§ 5

N 2 GONSALO GOMES D'ELVAS fº. de Pedro Rodrigues d'Elvas do § 4 N 1 tirou Brazão de armas para o que fez extrair em 3 de Abril de 1446 um Instrumento de testemunhas em que prova ser da familia dos d'Elvas e de sua verdadeira Linhagem, q era Cavalheiro de geração e q da mesma Casa e familia fora Dom Gil Fernandes Alcaide Mor d'Elvas e Fronteiro daquela vila. Casou e teve

nº. 1 Luiz Gomes d'Elvas segue

nº. 1 Fernão d'Elvas serviu a Casa de Bragança teve de tença 30.200 reis enquanto se lhe não desse o seu dote, q era o costume de dar-se aos Fidalgos, q se creavam nesta Casa, e por morrer sem sucessão cobrou esta quantia seu irmão Luiz Gomes do Duque Dom Fernando 2º posto q outros lhe dão geração sem noticia.

N 1 LUIZ GOMES D'ELVAS fº. deste Gonsalo Gomes d'Elvas fez uma justificação em 10 de Abril de 1460 na cidade d'Elvas de q foi Tabalião Alvaro Louzada provando não só esta sua ascendencia e nobreza; mas a limpeza de seu sangue e q seus avos eram parentes de Dom Gil Fernandes Alcaide Mor da dita cidade. Foi Sr. de uma grande Casa instituiu a sua tersa em Morgado tomando nela as herdades da Rebolla, Lagarteira, Freixo e a Deveza dos 3 maravedis, e um olival para que andasse nos filhos

primogenitos. Casou com sua sobrinha D. Izabel Rodrigues fª. do Dezembargador João d'Elvas o do § 4 N 3 e seu testamento foi feito em Elvas a 9 de Abril de 1496. Teve

nº. 2 Belxor Gomes d'Elvas segue

nº. 2 D. Maria Gomes d'Elvas § 22

N 2 BELXOR GOMES D'ELVAS fª. deste Luiz Gomes d'Elvas sucedeu na Casa viveu em Elvas aonde foi um dos seis nobres da Mesa da Misericórdia em 1556 como consta do Cartorio da mesma. Casou com

D. Brites Faracerto fª. de João Rodrigues Faracerto. Teve

nº. 3 Luiz Gomes d'Elvas foi Moço da Camera d'El Rey D. João III este lhe fez merce da herdade do Cavalleiro termo de Fronteira q ele depois vendeu a B.al da Fon.ca Secretario do Cardeal Rey em 9 de Julho de 1565. Casou em Porto de Mós com Maria Pinheira com quem era casado no dito ano e s.g.

nº. 3 Francisco Gomes d'Elvas segue

nº. 3 Gonsalo Rodrigues d'Elvas § 15

N 3 FRANCISCO GOMES D'ELVAS fª. deste Belxor Gomes d'Elvas veio a suceder nesta Casa e casou com Leonor Frz. da Ponte fª. de Nuno Frz da Ponte

nº. 4 Belxor Gomes d'Elvas segue

nº. 4 Antonio Gomes d'Elvas § 12

nº. 4 Jorge Frz d'Elvas § 8

N 4 BELXOR GOMES D'ELVAS fª. deste Francisco Rodrigues d'Elvas sucedeu na Casa de seu pai e na de seus avos a seu tio Luiz Gomes o do nº. 3. Casou com Brites Nunes Angel fª. de Gonsalo Rodrigues Angel e de Guiomar Nunes ttª. de Angel § 15 N 3. Teve

nº. 5 Francisco Rodrigues d'Elvas segue

nº. 5 João Rodrigues d'Elvas § 6

nº. 5 Gonsalo Rodrigues d'Elvas § 19

nº. 5 Jeronimo Rodrigues d'Elvas

nº. 5 D. Izabel Gomes d'Elvas

nº. 5 D. Aldonsa Pereira casada com Diogo de Brito Cavª. da Ordem de Xª. deixou o q tinha aos P.P. da Companhia para fundarem o seu convento em Elvas em cuja Igreja eles jazem em dois magnificos masoleus na Capela Mor.

nº. 5 D. Luiza Gomes d'Elvas casada com Lopo Rodrigues d'Evora e Veiga irmão do Barão de Rodes, e fundaram ambos a Casa do Capitulo dos Carmelitas descalços com muita magnificencia s.g.

nº. 5 D. Guiomar Nunes c.c. Duarte Mendes Coronel irmão do Correo Mor do Reyno o do § 2 N 4

N 5 FRANCISCO RODRIGUES D'ELVAS fª. deste Belxor Gomes d'Elvas sucedeu na Casa, e foi Cavaleiro Fidalgo, e teve negocios no mar, e por um arbitrio q deu a El Rey lhe fez merce de dois mil cruzados de renda, e por esta razão lhos descontavam livres na Alfandega nos despachos de sua fazenda. Casou em Elvas com D. Brianda Nunes Coronel irmã do primeiro Correo Mor do Reyno fª. de seu primo 3º. Antonio Gomes Coronel do § 22 N 3.

Passou a viver a Lisboa aonde fundou a Casa do Capitulo de São Domingos com Capela da invocação das Almas aonde jaz sepultado e sua mulher, fez testamento em 30 de Setembro de 1587 aprovado pelo Tabalião Manoel Ribeiro e faleceu a 25 de Outubro do dito ano, e fez testamenteiros a seus irmãos João Rodrigues, e Luiz Gomes, Duarte Mendes e Gonsalo Rodrigues este lhe fez testamento, e a estes os fazem outros filhos de Belxor Gomes seu filho ficando netos de quem eram irmãos. Teve

nº. 6 Belxor Gomes Coronel q viveu em Elvas e foi casado com D. Brites Nunes Angel irmã de Ruy Dias Angel, e filhos de Gonsalo Rodrigues Angel, q foi Cavª. Fidalgo, e de Guiomar Nunes mas isto se tem por apocrifo, pois esta Brites Nunes foi sua avó, que por Ter o nome do dito seu avo os confundiram certamente; porque este Belxor Gomes faleceu solteiro q é o mais certo em 10 de Outubro de 1611 com testamento aprovado pelo Tabalião B.meu Bernardes em 3 de Novembro do dito ano em que nomeia por herdeira e testamenteira a sua mãe Brianda Nunes e da tersa instituiu Capela em São Domingos com missa cotidiana; e posto q alguns lhe dão sucessão isto não é assim se não como fica dito.

Nº. 6 Gonsalo Rodrigues d'Elvas, a quem em 23 de Agosto de 1628 se lhe passou Provizão para administrar e ser curador da fazenda de sua tia D. Aldonsa Pereira moradora em Elvas, de que ficou depositario Alvaro Pires Paredes q consistia na herdade de Penaclara, Cabeço de

Azinhairo, metade da herdade da Rebola, metade da Lagarteira, e Oitava dos Galhos termo de Campo Maior faleceu solteiro deixa duas alampedas de prata as Capelas do Sr. Jesus e Nossa Senhora do Rozario de S. Domingos de Lisboa e com certa porção de azeite de renda para estarem sempre acesas s.g.

nº. 6 Nicolao Nunes Coronel chamado o Briando para o diferenciarem de outro do mesmo nome foi Fidalgo da Casa Real e tirou Brazão de armas a 29 de Outubro de 1612 em q prova esta ascendencia tratou-se com grande esplendor de couxes, liteiras e muitos criados casou com D. Margarida da Silva fª. de D. Fernando da Silva e de sua 2ª mulher D. Brites de Menezes, ela por sua morte casou com Francisco de Sá de Menezes (o do § 26 N 3); faleceu em 5 de Julho de 1647 nomeia seus testamenteiros o Conde de Odemira D. Francisco de Faro, e o Dz.or Gregorio de Valcacer Moraes, e Miguel Pinheiro de Brito, e q por morte destes nomeia-se a Relação 3 Dezembargadores como o faz presentemente, pela qualidade e grande numero de seus legados se reconhece q era prodigiosamente rico pois são inumeraveis as missas cotidianas, officios, Mercieiras, e se não esquece da Misericordia d'Elvas s.g.

nº. 6 Antonio Gomes d'Elvas já falecido em 1611

nº. 6 Brites Nunes Coronel c.c. Luiz d'Elvas o do § 10 N 3 s.g.

§ 6

N 5 JOÃO RODRIGUES D'ELVAS fº. de Belxor Gomes d'Elvas e de Brites Nunes Angel os do § 5 N 4 foi fidalgo da Casa Real no foro de Fidalgo Cavº. casou com D. Izabel Gomes Coronel irmã do 1º Correio Mor do Reyno fº. de Antonio Gomes Coronel o do § 22 N 3 e de Brites Mendes. Instituiu morgado de seus bens com a dita sua mulher, de tersa de ambos a favor de seu filho Luiz Rodrigues d'Elvas jaz no segundo Claustro de São Francisco de Lisboa. Teve

nº 1 Belxor Gomes d'Elvas foi fidalgo da Casa Real, os seus inimigos o macularam impondo-lhe a nota de Cristão novo, e o quizeram meter nas fintas, porem seus 3 irmãos fizeram notificar o Procurador Fiscal, e lhe mostraram por testemunhas sua antiguidade e nobreza, e fidalguia, e pelos Coroneis por onde o notavam q eram quintos netos de Fernão Peres Coronel Regedor de Segovia, q não só era Cristão velho, mas fidalgo do Concelho d'El Rey Catolico, e seu secretario, e por este modo obtiveram sentença a seu favor em 5 de Novembro de 1621. Casou em Elvas com D. Francisca Lopes Angel prima irmã de sua mãe e fª. do L.do Ruy Dias Angel, e de Maior Nunes Coronel os do § 15 N 2 faleceu s.g. e instituiu a Capella de São Marsal na Igreja da Graça de Lisboa.

Nº. 1 Antonio Gomes d'Elvas segue

nº. 1 Francisco Rodrigues d'Elvas c.c. sua sobrinha Maior Angel fª. de Gonsalo Rodrigues Angel o do § 19 n. 2 instituiu Capella s.g.

nº. 1 Luiz Rodrigues d'Elvas q foi Sr. do morgado q para ele seus pais instituiram foi fidalgo da Casa Real. O Sr. Rey D. Affº. VI lhe escreveu uma carta em q lhe ordenava o acompanhasse na jornada, q intentava fazer ao Alemtejo foi muito rico; não casou; comprou aos P.es da Compª. em 19 de Janeiro de 1651 a Capella de São Francisco Xavier q ele fundou para seu jazigo e para os sucessores do morgado q ele instituiu com duas missas cotidianas cujo testamento foi feito em 2 de Setembro de 1672 e aprovado pelo T.am Domingos de Barros no dito dia.

Nº. 1 D. Francisca Maria Coronel sem estado

N 1 ANTONIO GOMES D'ELVAS fº. de João Rodrigues d'Elvas veio a suceder na Casa de seu pai foi Fidalgo Cavº. da Casa Real com 1600 reis de moradia, reformou a Capella de São Francisco Xavier em S. Roque com a magnificencia q hoje tem acrescentando-lhe a renda da fabrica com ordenados de Capelães; faleceu em 25 de Dezembro de 1647 e jaz na dita Capella. Casou duas vezes a 1ª com D. Brites Angel de Oliveira sua prima Segunda fª. de Gonsalo Rodrigues Angel Fidalgo da Casa REal e de D. Antonia de Oliveira os do § 15 N 2. Teve

nº. 2 João Rodrigues d'Elvas segue

nº. 2 Frei Joze frade Trino a quem seu tio Luiz Rodrigues deixou 40\$000 de tença

Casou 2ª vez com D. Maria de Sá Coutinho fª. de Ruy Vaz Pinto Governador do Rio de Janeiro e de D. Francisca de Mag.es e desta teve

nº. 2 Ruy Vaz Pinto § 7

nº. 2 D. Francisca de Sá

nº. 2 D. Jozefa de Sá

nº. 2 D. Joanna de Sá, as 3 freiras em S.ta Monica de Lisboa

N 2 JOÃO RODRIGUES D'ELVAS fº. da 1ª m.er deste Antonio Gomes d'Elvas foi baptizado em S.ta Justa de Lisboa, em 10 de Abril de 1616 não teve o foro nem sucedeu na Casa por falecer em vida de seu pai, e jaz na Capela de S. Francisco Xavier. Foi casado com D. Branca Manoel fº. de Cosme Lopes Neto sobrinho de Dom Braz Neto Bispo de Cabo Verde e de D. Brites H.es irmã do P.e João Manoel de Aguilar com quem se recebeu com fiança de banhos em 19 de Outubro de 1639, do dote se fez morgado os do § 9 n 3; e faleceu no 1º de Janeiro de 1650, e a 18 do dito mes se fez inventario, e emportaram os bens livres em 3.776\$420 reis. Teve

nº. 3 Antonio Gomes d'Elvas segue

nº. 3 Manoel Gomes foi fidalgo da Casa Real por Alvara de 13 de Abril de 1660 foi baptizado em S.ta Justa a 9 de Novembro de 1640 foi Licenciado em Leis s.g.

nº. 3 Luiz Rodrigues d'Elvas baptizado em S.ta Justa a 17 de Dezembro de 1644 Fid. da Casa Real e formado em Leis s.g.

nº. 3 João Roiz d'Elvas foi postumo, e faleceu menino

nº. 3 D. Maria Ribeira faleceu sem estado

N 3 ANTONIO GOMES D'ELVAS fº. deste João Rodrigues d'Elvas foi baptizado em S.ta Justa aos 18 de Dezembro de 1642 foi Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, e El Rey o Sr. Dom Affº. VI lhe escreveu ordenando-lhe em 22 de Maio de 1663 o acompanhasse na jornada q ele intentava fazer ao Alemtejo, e fosse ter a Setubal aonda era a sua primeira jornada pois convinha acompanha-se a primeira nobreza do Reyno; casou com D. Anna Maria Armanda de Verger irmã de Jaques Pastre de Verger Cavº. de Cristo e Governador de uma fortaleza na India, e de Pedro Antonio de Verger, Consul Geral da Nação Francesa neste Reyno filhos de Pedro Pastre Sr. de Verger gentilhomen ordinario da Casa de Condé, general de Artilharia de França, primo do Marquez de Pastre, e de sua m.er Catharina Thereza Bruchard n.al de Liege e fº. de João Bruchard Barão de Evittem o qual com sua filha D. Anna veio para este Reyno em serviço da Rainha Maria Francisca Izabel de Saboya. Teve

nº. 4 João Luiz d'elvas segue

e fora do matrimonio teve

nº. 4 D. Violante Maria Freira em S.ta Monica

N 4 JOÃO LUIZ D'ELVAS fº. deste Antonio Gomes d'Elvas nasceu em 31 de Março de 1689 foi baptizado em São Julião sucedeu em toda a casa de seu pai teve o foro de Fidalgo Cavº. Casou com D. Leonor Thomazia Menezes e Castro fº. de Henrique Correa de La Cerda fidalgo da Casa Real, e de D. Francisca Thomazia de Menezes fº. dos Condes de Vila Pouca. Teve

nº. 5 Pedro Jorge d'Elvas e Menezes nasceu em 29 de Junho de 1719 s.g.

§ 7

N 2 RUY VAZ PINTO fº. de Antonio Gomes d'Elvas e de sua 2ª m.er D. Maria de Sá Coutinho os do § 6 N 1 foi fidalgo Cavº. da Casa Real por Alvara de 25 de Setembro de 1659; foi Cap.am de Infantaria no Alemtejo, e depois Cap.am de Mar e Guerra. teve

nº. 1 Antonio Vaz Pinto segue

N 1 ANTONIO VAZ PINTO fº. deste Ruy Vaz Pinto foi fidalgo da Casa Real serviu na guerra de 1700 e era Tenente em 1711. Casou com D. Maria Magdalena de Lemos Madureira fº. de teve

nº. 2 D. Joana Cazemira q teve uma filha ilegitima de Luiz Pedro Coutinho chamada D. Antonia Caetana Coutinho de Sá e Castro q se recebeu em 28 de Junho de 1733 com Amaro de Macedo e Vasconcellos fº. de outro q serviu de Tenente General e de D. Gracia da Costa s.m.n.

§ 8

N 4 JORGE FERNANDES D'ELVAS fº. de Francisco Rodrigues d'Elvas e de Leonor Fz da Ponte no § 5 n. 3. Viveu nos Reynados do Sr. Rey D. João III foi Sr. do Pontão termo de d'Elvas, q hoje ainda a possuem seus descendentes. Veio d'Elvas para Lisboa com a sua Casa e familia, e jaz na Magdalena desta cidade (Os ossos destes mandou tresladar no seu testamento seu fº. Antonio Fz o Sardo da Igreja

da Magdalena para a Capella de Santo Antonio q Instituio). Casou com D. Brites Vaz Coronel fª. de Pedro Nunes Reymão seu primo 2º e de Izabel Vaz os do § 27 nº. 2. Teve

nº. 1 O Dr. Francisco Vaz Coronel segue

nº. 1 Antonio Fz d'Elvas § 10

nº. 1 Diogo Fz d'Elvas § 9

nº. 1 Ayres Vaz Coronel teve duas filhas freiras no Salvador de Lisboa

nº. 1 D. Thereza Vaz Coronel s.n.

N 1 DR. FRANCISCO VAZ CORONEL fª. deste Jorge Fz d'Elvas servio vários lugares da Magistratura. Casou com D..... teve

nº. 2 Jorge Vaz Coronel vivia em 18 de Setembro de 1583 foi sua Tutora sua avo materna Izabel Lopes pois esta como tal compra a herdade o Cubo termo de Campo Maior a Luiz de Mesquita Pemintel em 17 de Julho de 1579 por 300\$000 s.m.n.

nº. 2 Várias filhas freiras em Vila Viçosa

§ 9

N 1 DIOGO FERNANDES D'ELVAS fª. de Jorge Fz d'Elvas e de D. Brites Vaz Coronel os do § 8 nº. 4 foi Moço da Camera de El Rey D. Sebastião. Casou com Leonor Vaz irmã de Antonio Nunes de Aguilhar filhos de João Nunes de Aguilhar e de Maria Affonso Barreta fª. de Gonsalo de Moura e Leonor Vaz. Teve

N 2 ANTONIO FZ DE AGUILAR q foi Testamenteiro de seu pai e lhe deu quitação de ter cumprido os Legados em 31 de Março de 1610 na cidade d'Elvas casou com Leonor Manoel fª. de Diogo Manoel. Teve

nº. 3 Diogo Fz de Aguilhar fez testamento em 13 de Agosto de 1650 instituio Morgado s.g.

nº. 3 O P.e João Manoel de Aguilhar foi morto por seu sobrinho Thomé Lopes Neto com duas facadas em 17 de Janeiro de 1653 pelas sete horas da manhã

nº. 3 Fr. Jeronimo frade de S.to Agostinho

nº. 3 Soror Igenez freira na Roza de Lisboa

nº. 3 D. Brites H.es segue

N 3 D. BRITES HENRIQUES DE AGUILAR fª. deste Antonio Fz de Aguilhar casou com Cosme Lopes Neto com o dote de oito mil cruzados q era sobrinho de Dom Braz Neto Bispo de São Thomé e Cabo Verde. Teve

nº. 4 D. Branca Manoel q se recebeu em 19 de Outubro de 1639 com seu parente João Rodrigues d'Elvas o do § 6 nº. 2 aonde fica a geração, e do dote se fez Morgado.

§ 10

N 1 ANTONIO FZ D'ELVAS O SURDO fª. de Jorge Fz d'Elvas e de Brites Vaz Coronel os do § 8 nº. 4 enclinou-se ao Comercio em q juntou grossos cabedaes com q se fez conhecido e respeitado na Corte a Senhora Infanta D. Maria fª. do Sr. Rey D. Manoel o fez Tesoureiro da sua Casa e depois o tomou por Fidalgo por Alvara de 23 de Março de 1573, comprou imensas fazendas em Coruche, Camarate, Elvas Fronteira e Campo Maior, instituio dois morgados para seus filhos Jorge e Diogo como se ve do seus testamento feito em Elvas a 10 de Janeiro de 1584 importou o seu inventario em 255 mil cruzados, outros dizem contos de Reis, e tinha dado de legitima a cada um dos filhos por morte da mulher 18.500 cruzados, q tão bem outros dizem em contos, o certo é q era uma crecida soma naquele tempo. Casou com Mor Fernandes fª. de Diogo Fz n.al de Trancozo e de Teresa Vasques (Ve. Corograf. Portug. Tom. 1º. fl. 491). Teve

nº. 2 Jorge Fernandes d'Elvas segue

nº. 2 Diogo Fernandes d'Elvas § 11

nº. 2 D. Brites Jorge casou com Jeronimo Fernandes de Vila Nova com 25 contos de dote nas duas legitimas. Teve duas filhas freiras em Vila Viçosa

nº. 2 D. Tereza Vasques d'Elvas casou com Thomé Ximenes de Aragão, e teve a Fernão Ximenes Arcediago em Braga, Antonio Fernandes Ximenes fundador do Colegio de São Patricio de Lisboa, e Fr. Jorge Ximenes frade Domenico e fundador do Seminario de Purganda em Roma ttº. de Pereiras § 17, e **Duarte Ximenes de Aragão,** Neto, Sr Eng Araripe de Igarassu, e Sebastião Ximenes, e Rodrigo Ximenes, e Jerônimo Ximenes, e Gaspar Ximene, e Joana Ximenes de Aragão, e Branca Antónia d' Elvas, e Maria Ximenes

nº. 2 D. Branca Antonia c.c. seu tio Luiz Gomes d'Elvas da Mata o do § 22 nº. 4

N 2 JORGE FERNANDES D'ELVAS fº. deste Antonio Fernandes d'Elvas foi Fidalgo da C.R. (*por Alvará de 1573 no mesmo de seu fº.*) Sr. do Morgado q seu pai instituiu da tersa o qual emportou em 16 contos de Reis e nesta quantia entraram as suas Casas no Largo do Carmo, a Quinta de mil fontes com varios foros em Camarate e Unhos, as herdades de Fronteira, Ouguella, Pontão e Serra e uma Casas da Rua da Feira d'Elvas q tudo se unio a Capela de Santo Antonio. Casou com D. Branca Mendes Coronel irmã de seu cunhado o Correio Mor fº. de Antonio Gomes d'elvas o do § 22 nº. 3. Faleceu em 5 de Outubro de 1597 com testamento feito em 10 de Outubro de 1596 mandou-se sepultar na Capela de Santo Antonio sita na Igreja da Trindade, e fez-se inventario de seus bens em 15 de Dezembro de 1596. Teve

nº. 3 Antonio Fz d'Elvas segue

nº. 3 Luiz Gomes d'Elvas c.c. sua prima Brites Nunes fº. de Francisco Rodrigues d'Elvas e de Brianda Nunes os do § 5 nº. 5 s.g.

N 3 ANTONIO FZ D'ELVAS fº. deste Jorge Fz d'Elvas sucedeu na Casa e Morgado de seu pai q acrecentou com a metade da Herdade em Coruche chamada o Casal do Monte Velho, q lhe foi dada em 239\$573 Reis, foi Fidalgo da Casa Real por Alvará passado em 1566 e expedido em 1573. Casou com D. Ellena Rodrigues faleceu em 1622 por sua morte se unio a tersa parte da sua tersa a este Morgado e sua mulher faleceu em 1634. Teve

nº. 4 Jorge Fz d'Elvas casou com D. Violante de Brito fº. de Duarte Gomes Sulis s.g.

nº. 4 D. Branca Antonia sem estado

nº. 4 D. Brites sem estado

nº. 4 D. Luiza d'Elvas c.c. Francisco Dias Mendes de Brito Fid. da C.R. e teve a Heitor Mendes de Brito e foi seu herdeiro seu tio Jorge Fz d'Elvas q toda esta Casa possuia D. Francisco Joze Coutinho (*ttº. de Britos § 12 N 6 c.g.*)

§ 11

N 2 DIOGO FERNANDES D'ELVAS fº. de Antonio Fernandes d'Elvas e de Mor Fernandes os do § 10 nº. 1. Sucedeu no segundo Morgado q seu pai instituiu o qual acrescentou com a tersa faleceu em 1605 e neste testamento fez um Morgado com sua m.er para seu filho Jorge entrando nele um juro de 20\$000 q tinha comprado a João de Barros da Silva. Casou com Iгнеz Lopes e teve

nº. 1 Antonio Fz d'Elvas segue

nº. 1 Jorge Fz d'Elvas faleceu solteiro em 1620

N 1 ANTONIO FZ D'ELVAS fº. deste Diogo Fernandes d'Elvas sucedeu na Casa e no Morgado que possui seu irmão Jorge q seu pai para este instituiu; anexou ao Morgado desta Casa 32\$317 Reis de juro q tinha na Alfandega de Lisboa casou duas vezes a 1ª com D. Margarida de Castro irmã de Manoel Coutinho de Castro e desta teve

nº. 2 D. Iгнеz de Castro freira no Salvador

Casou 2ª vez com D. Maria de Lima fº. de Estevão Brandão de Souza e de D. Brites Maria de Lima fº. de Dom Pedro de Lima e de D. Joanna de Tavora; faleceu em 1633 e sua mulher tornou a casar com D. Antonio de Noronha desta teve

nº. 2 D. Mariana de Lima q herdou esta Casa e casou com André de Figueiredo Coutinho s.g. e por sua morte entrou na posse desta Casa D. Manoel Pereira Coutinho e lhe depois lhe succedeu em 1718 seu fº. D. Francisco Joze Coutinho

§ 12

N 4 ANTONIO FOMES D'ELVAS fº. de Francisco Rodrigues d'Elvas e de D. Leonor Fz da Ponte os do § 5 nº. 3. Casou com D. Brites de Brito natural da Vila de Arronches aonde viveram muito ricos; alguns genealogicos tem confundido o introncamento de seus descendentes fazendo-os descender de Belxor Gomes d'Elvas o do § 5 nº. 6. Se eles fossem chronologicos veriam logo o impossivel, pois este Belxor Gomes foi fº. de Francisco Rodrigues e neto de Belxor Gomes d'Elvas irmão deste Antonio Gomes d'Elvas, pelo que fica claro o seu engano e confusão, e o mais certo é como nós o escrevemos e consta de varias memorias dos seus descendentes. Teve

N 1 JOÃO GOMES DE BRITO D'ELVAS q passou a servir a Casa de Bragança, e casou na vila de Broba com D. Leonor Gomes Faleço filha de Sabastião Gomes Faleço e teve
nº. 2 Antonio Gomes de Brito q o mataram de noite em Vila Viçosa solteiro s.g.
nº. 2 Sebastião Gomes Faleço segue

N 2 SEBASTIÃO GOMES FALEÇO DE BRITO fº. deste João Gomes de Brito foi Moço da Camera do Duque de Bragança, e casou com D. Guiomar de Pinna fª. de B.meu Alves de Pinna e de Mor Rodrigues gaga ou gata e teve
nº. 3 D. Leonor Gomes Faleço segue
nº. 3 D. Guiomar freira na Esperança de Vila Viçosa

N 3 D. LEONOR GOMES FALEÇO fª. deste Sebastião Gomes Faleço casou com Antonio Fernandes Cheirozo da Fon.ca Mexia q viveu na vila de Borba aonde foi Juiz muitas vezes pela ordenação e o era em 1643 foi tambem Cap. da Ordenança e foi a varias partes com a companhia do seu comando em q fez bons serviços q em remuneração se lhe deu um officio do judicial na dita vila o qual era fº. de Jeronimo Fernandes Cheirozo da Fon.ca Cavalheiro Fid. da C. de Bragança e de sua 2ª m.er Dona Constança Rodrigues Mexia fª. de Pedro Fernandes Mexia e de Ignez Gonsalves como se ve no ttº. de Mexias § 63 e 65 de Cheirozos § 1 nº. 3. Teve
nº. 4 Sebastião Gomes Faleço segue
nº. 4 O P.e Jeronimo Fz Cheirozo
nº. 4 D. Guiomar de Pinna sem estado
nº. 4 D. maria Gomes Faleço q casou na Matriz de Borba em 1695 com Bento Lopes de Mizarado fº. de Francisco Lopes de Mizarado e de Izabel Rodrigues Pessoa s.g.

N 4 SEBASTIÃO GOMES FALEÇO fº. deste D. Leonor Gomes Faleço o resto tem já V. Sª. no ttº. de Mexias § 63 e no ttº. de Monizes § 29, e no de Lobos, Jacomes, Caes, Juzartes, etc. Como sabem daqui dois §§ são os de minhas duas irmãs passo por isso ao § 15.

§ 15

N 3 GONSALO RODRIGUES D'ELVAS fº. de Belxor Gomes d'Elvas e de D. Brites Farausta os do § 5 nº. 2. Casou com Guiomar Nunes Angel. Teve
nº. 1 Luiz Nunes Angel s.g.
nº. 1 Ruy Dias Angel segue
nº. 1 D. Brites Nunes c.c. Belxor Gomes d'Elvas seu primo o do § 5 nº. 4, e diz o ttº. q destes procede D. Miguel da Silva Pessanha
nº. 1 D. Violante Nunes c.c. Carlos Nunes Coronel o do § 26 nº. 3

N 1 RUY DIAS ANGEL fº. deste Gonsalo Rodrigues d'Elvas viveu em Elvas e foi um dos 87 irmãos q fundaram a Casa da Misericordia desta cidade, e dos 6 nobres dela nos anos de 1557 e 1571, e 72. Casou com Maior Nunes Coronel fª. de Luiz Gomes d'Elvas e de Brianda Nunes da Ponte os do § 22, e foi Licenciado em Coimbra. Teve
nº. 2 Gonsalo Rodrigues Angel segue
nº. 2 Luiz Gomes Angel § 21
nº. 2 Antonio Gomes Angel § 20
nº. 2 Brianda Nunes § 19
nº. 2 Guiomar Nunes Angel c.c. Manoel Soares da V. Boa o do § 17 nº. 1
nº. 2 Izabel Gomes Angel § 16
nº. 2 Francisca Lopes c.c. Belxor Gomes d'Elvas o do § 6 nº. 1 s.g.

N 2 GONSALO RODRIGUES D'ELVAS fº. deste Ruy Dias Angel casou com Antonia de Oliveira fª. de e teve
nº. 3 Ruy Dias Angel segue
nº. 3 Luiz Angel s.g.
nº. 3 Brites Angel c.c. Antonio Gomes d'Elvas o do § 6 nº. 1

N 3 RUY DIAS ANGEL fº. deste Gonsalo Rodrigues Angel casou com sua prima D. Maria Angel fª. de seu tio Luiz Gomes Angel o do § 21 N 2 teve

- nº. 4 Gonsalo Roiz Angel segue
- nº. 4 Fr. Luiz do Rozario frade Domenico
- nº. 4 Soror Antonia de Jezus
- nº. 4 Soror Brites de São Jacinto, as 2 freiras no Salvador de Lisboa

N 4 GONSALO RODRIGUES ANGEL fº. deste Ruy Dias Angel foi Cavº. da Ordem de S. Thiago. Casou com D. Violante Eufrazia de Brito fª. de Pedro Machado de Brito Sr. de São Seregem em ttº. de Carregueiros. Teve

- nº. 5 Rodrigo Braz Machado Sr. desta Casa q o mataram uma noite em Lisboa a São Cristovão s.g.

§ 16

N 2 D. IZABEL GOMES ANGEL fª. de Ruy Dias Angel e de D. Maior Nunes Coronel os do § 15 N 1. Casou com Manoel da Veiga d'Evora fº. de Ruy Lopes d'Evora e de Leonor Rodrigues da Veiga, o qual Ruy Lopes era parente do Papa Xisto 5º., e de D. Lopo Rodrigues d'Evora Marquez de Rodes o q se prova com autenticos documentos, foi administrador do morgado q seu pai Instituiu q ele acrescentou com os Senhorios das vilas de Caravanha, Val de Leijorozo e suas jurisdições por morte de Felipe 2º em 1619. Teve

- nº. 1 Ruy Lopes da Veiga Perete segue
- nº. 1 D. Clara Rodrigues d'Evora § 17

N 1 RUY LOPES DA VEIGA PERETE fº. desta D. Izabel Gomes foi Fid. da C.R., Comendador de Cristo, Notario de Toledo Sr. do dito Morgado e suas vilas anexas. Casou com D. Brites de Vilhena fª. de Nuno da Cunha e de D. Leonor de Souza Sr.es de São Vicente da Beira. Teve

- nº. 2 D. Manoel da Veiga Perete da Cunha segue
- nº. 2 D. Nuno da Veiga
- nº. 2 D. Luiz da Veiga
- nº. 2 D. Jeronimo da Veiga s.g.
- nº. 2 D. Leonor freira na Conceição de Madrid

N 2 D. MANOEL DA VEIGA PERETE DA CUNHA fº. deste Ruy Lopes da Veiga foi Sr. desta Casa e casou com D. Leonor de Mendosa Tello fª. de D. Eugenio Alveres Ponce de Leão Conde de Cedilho e de D. Liuza Maria Salazar. Teve

- nº. 3 D. Rodrigo da Veiga casou com D. Catharina Gordio Galindo e faleceu a 5 de Agosto de 1670 s.g.
- nº. 3 D. Eugenio da Veiga c.c. D. Joana de Vª. Nova e morreu em 11 de Fevereiro de 1683

§ 17

N 1 D. CLARA RODRIGUES D'EVORA fª. de Izabel Gomes Angel e de Manoel da Veiga os do § 16 N 2. Casou com Jeronimo Fernandes de Vª. Boa fidalgo da C.R. fº. do Mestre em Artes Manoel de Vª. Boa Cavº. Fidalgo por merce do Sr. Rey D. João III como se ve do brazão q este lhe deu e de D. Francisca Soares de Toledo Vilhegas fª. de seu 2º primo Sancho Soares de Vilhegas, o qual Manoel de Vª. Boa faleceu em Beja a 21 de Junho de 1546 ttº. de Vª. Boa § 1. Teve

- nº. 2 Manoel Soares de Vª. Boa segue
- nº. 2
- nº. 2

N 2 MANOEL SOARES DE Vª. BOA E VILHEGAS fº. desta D. Clara Roiz d'Evora foi fidalgo da Casa REal e casou com sua tia D. Guiomar Nunes Angel fª. de Ruy Dias Angel e de Mor Nunes Coronel, q por estas contas vem a ser dita D. Guiomar irmã da sua avó, o q é duro de crer, e talvez seja antes fª. de Ruy Dias nº. 3 do dito § 16 e q alguém as tenha confundido. Teve

- nº. 3 Jeronimo Soares de Vª. Boa segue
- nº. 3 Ruy Soares, morreu na India
- nº. 3 Antonio Soares, morreu na India

- nº. 3 Fr. Nicolao frade Agostinho
- nº. 3 Vicente Soares de V^a. Boa § 18
- nº. 3 D. Clara Soares, freira em Odivelas
- nº. 3 D. Maioe Soares, freira em Odivelas
- nº. 3 D. Francisca Soares de Toledo morreu em 1669

N 3 JERONIMO SOARES DE V^a. BOA E VILHEGAS f^o. deste Manoel Soares de V^a. Boa lhe chamaram o Conde de Monturos, por Ter ideias de o ser, foi Fidalgo da Casa Real e casou em 1580 com D. Archangela de Noronha f^o. de Dom Jeronimo de Almeida descendente do segundo Conde de Abrantes e de sua 1^a m.er D. Izabel Pegado. Teve

- nº. 4 Manoel Soares d'Almeida segue
- nº. 4 Jeronimo Soares nasceu em 1618
- nº. 4 D. Mecia de Noronha nasceu em 1619
- nº. 4 D. Archangela de Noronha freira em Odivelas

Casou 2^a vez com D. Magdalena de Tavora f^o. de Francisco do Campo de Tavora e de D. Mecia de Ribera viviam em 17 de Setembro de 1639 junto a Igreja de Santo Velho, e ele faleceu em 1665 e jas no Salvador de Lisboa desta teve

- nº. 4 Bernardo de Tavora morreu solteiro em 1640

N 4 MANOEL SOARES D'ALMEIDA DE V^a. BOA VILHEGAS DE NORONHA seguio a Un.e e foi Juis de fora na Certãa onde casou contra vontade de seu pai com D. Auta de Brito Caldeira da dita vila f^o. de Pedro de Andrade e de D. Elena de Brito Caldeira sobrinha do Dezembargador do Paço Vicente Caldeira de Brito, neta paterna de Julião Nunes e de Maria de Andrade f^o. de Antonio de Andrade; foi depois juis dos orfans em Lisboa e faleceu em vida do pai no ano de 1657. Teve

- nº. 5 Jeronimo Soares d'Almeida segue
- nº. 5 D. Ellena falecida menina em 1665
- nº. 5 D. Archangela de Noronha morreu em 1689 sem estado

N 5 JERONIMO SOARES DE VILHEGAS DE V^a. BOA E NORONHA f^o. deste Manoel Soares d'Almeida succedeo a seu avo na Casa, e casou com D. Brites Soares de V^a. Boa sua prima f^o. de Manoel Cid e de D. Guiomar Soares de Toledo os do § 18 nº. 1 teve

- nº. 6 Pedro Soares d'Almeida segue
- nº. 6 Joze Soares faleceu menino
- nº. 6 D. Tereza Catherina vivia sem estado em 1725
- nº. 6 D. Elena Jozefa de Noronha casou com Francisco Pereira Barreto Cap.am de Cavalos em Moura, por morte do marido se meteo freira na Esperança de Beja

N 6 PEDRO SOARES D'ALMEIDA VILHEGAS DE NORONHA E V^a. BOA f^o. deste Jeronimo Soares nasceu em 1680 e morreu a 16 de Dezembro de 1735 tendo casado com sua prima D. Maria Soares Coutinho f^o. de Gonsalo Soares Monteiro Correio Mor de G.es e de D. Ignez Soares de Toledo os do § 18 nº. 3. Teve

- nº. 7 Jeronimo Soares faleceu com 5 anos
- nº. 7 Christovão Soares solteiro s.g.
- nº. 7 D. Ignez Maria de Noronha segue

N 7 D. IGNEZ MARIA DE NORONHA f^o. q veio a ser H. deste Pedro Soares d'Almeida casou por namoro em 1733 com Francisco Caetano de Vasconcellos e Lugo n.al da Ilha da Madeira f^o. de

- teve
- nº. 8 Thomaz Mariano Gonsalo Xavier nasceu em 1636 morreu menino
- nº. 8 João Joze de Vasconcellos segue
- nº. 8 Pedro Caetano nasceu em 1755 morreu menino
- nº. 8 Joze Braz nasceu em 1742 morreu menino
- nº. 8 Christovão Joze nasceu em 12 de Fevereiro de 1772 faleceu em Estremoz solteiro sendo cadete do Regimento de Moura
- nº. 8 D. Ignez Antonia de Noronha
- nº. 8 D. Maria Antonia de Noronha
- nº. 8 D. Mariana Marcelina, as 3 sem estado

N 8 JOÃO JOZE DE VASCONCELLOS SOARES D'ALMEIDA NORONHA ANGEL D'ELVAS fº. desta D. Ignez Maria de Noronha sucedeu na Casa de sua mãe, é conhecido neste Reyno como seus avós pelo Conde de Monturos, e Cap.am de Cavalos em Olivença, onde casou em 2 de Julho de 1787 com D. Anna Francisca Xavier da Gama Lobo já viuva do Marchal Shiarpe, e fº. de Dom Francisco Xavier da Silva Lobo Sr. do Morgado de Malpique Coronel de Infantaria e Governador de Monsaraz e de D. Clara Eugenia de Brito fº. de Manoel Freire de Brito Brigadeiro de Infantaria e Governador de Olivença ttº. de Lobos § 83 nº. 14. Teve

nº. 9 Francisco Affra de Vª. Boa Soares Angel d'Elvas Coronel d'Almeida e Noronha nasceu a 24 de Maio de 1788 baptizado na Matriz de Olivença

nº. 9 João Ancelmo nasceu a 21 de Abril de 1789

nº. 9 João Antonio Marcos Emilio nasceu a 21 de Abril de 1790 foi seu padrinho o Principe D. João

nº. 9 D. Ignez Joze Soares nasceu a 6 de Março de 1787 foi legitimada por subsequente matrimonio de seus pais

nº. 9 D. Maria das Dores nasceu a 3 de Agosto de 1791 foi seu padrinho Luiz Pinto de Souza Sr. da Casa de Balsemão.

§ 18

N 3 VICENTE SOARES DE Vª: BOA fº. de Manoel Soares de Vª. Boa e Vilhegas e de D. Guiomar Nunes Angel os do § 17 N 2 casou com D. Ignez Machado de Souto Maior fº. dee teve

nº. 1 D. Guiomar Soares, que contra vontade de seu pai casou com D. Manoel Sid. N.al de Sevilha fº. de D. Francisco Cid Fiscal da Salla de Sevilha. Teve

nº. 2 Vicente Soares morreu moço s.g.

nº. 2 Francisco Soares s.g.

nº. 2 D. Brites Soares c.c. Jeronimo Soares d'Almeida o do § 17 nº. 5

nº. 2 D. Ignez Soares de Toledo segue

N 2 D. IGNEZ SOARES DE TOLEDO fº. deste D. Guiomar Soares casou com Gonsalo Soares Monteiro Correio Mor de G.es n.al de Coimbra fº. de.....teve

nº. 3 Duarte Soares Monteiro s.g.

nº. 3 D. Maria Soares de Toledo c.c. seu primo Pedro Soares d'Almeida o do § 17 nº. 6

§ 19

N 2 D. BRIANDA NUNES ANGEL fº. de Ruy Dias Angel e de Mor Nunes Coronel os do § 15 nº. 1. Casou com Gonsalo Rodrigues d'Elvas cuja filiação ainda se não verificou pois uns o fazem fº. de Belxor Gomes d'Elvas e de Francisca Lopes os do § 6 nº. 1 cujos Belxores ambos se diz que não tiveram filhos mas eu me capacito o ser ele desta familia q será talvez o Gonsalo Rodrigues d'Elvas de quem se fala no § 5 nº. 5 e q se dá por fº. de Belxor Gomes d'Elvas e de Brites Nunes Angel e se lhe não continua a sucessão. É certo q este Gonsalo Rodrigues d'Elvas de q se foi um dos 87 irmãos da Misericordia d'Elvas em 1544 e um dos seis nobres da Mesa. Teve

nº. 1 Francisco Rodrigues d'Elvas sucedeu por morte de seu tio Nicolao Nunes Coronel no morgado q assim este o declarou no seu testamento e morreu em 1665 s.g. o do § 5 nº. 6

nº. 1 Belxor Gomes d'Elvas segue

nº. 1 Fr. Rodrigo Angel

nº. 1 D. Brites Coronel q casou com Antonio Gomes seu parente cunhado de D. Fernando da Silva, e fº. de Duarte Mendes Coronel do § 25 nº. 1

nº. 1 D. Maior Angel c.c. Francisco Rodrigues d'Elvas seu tio primo irmão de seu avo paterno segundo se opina como fica dito o do § 6 nº. 1 s.g.

N 1 BELXOR GOMES D'ELVAS fº. desta D. Brianda Nunes Angel casou em 13 de Abril de 1622 com D. Guiomar Maria d'Elvas sua sobrinha irmã de Luiz de Gomes d'Elvas fº. de sua irmã Brites Coronel e de Antonio Gomes os do § 25 nº. 1 importou o inventario feito em 9 de Novembro de 1644 na quantia de 14:245\$506 reis. Teve

nº. 2 Gonsalo Rodrigues d'Elvas morreu em 1692 s.g.

nº. 2 Antonio Gomes foi herdeiro de seu tio Francisco Roiz s.g.

nº. 2 Francisco Rodrigues d'Elvas s.g.

nº. 2 D. Leonor Maria c.c. D. Martinho Ribera da Sargento Mor de Batalhas teve 15 mil cruzados de dote em morgado s.g.
nº. 2 D. Luiza Maria sem estado morreu em 18 de Julho de 1618 de 80 anos de idade

§ 20

N 2 ANTONIO GOMES ANGEL fº. de Ruy Dias Angel e de D. Mor Nunes Coronel os do § 15 nº. 1 para cada uma de suas filhas instituiu um morgado, o qual veio a possuir Ruy Braz Angel. Casou com D. Joanna Jeronima Ximenes fº. de Diogo Rodrigues d'Evora e de Gracia Ximenes. Teve
nº. 1 D. Maria Angel c.c. D. Luiz Coutinho fº. do Conde de Redondo s.g.
nº. 1 D. Gracia freira em Odivelas

§ 21

N 2 LUIZ GOMES ANGEL fº. de Ruy Dias Angel e de Mor Nunes Coronel os do § 15 nº. 1. Casou com D. Joanna Ximenes fº. de Duarte Ximenes. Teve
nº. 1 Ruy Dias Angel segue
nº. 1 Antonio Angel Clerigo
nº. 1 O Dr. Lopo Duarte Angel Instituiu Morgado
nº. 1 Manoel Angel
nº. 1 Gonsalo Rodrigues Angel Ab.e de
nº. 1 D. Maria Angel c.c. Ruy Dias Angel o do § 15 nº. 3
nº. 1 3 filhas freiras em Santa Clara de Lisboa
Casou 2ª vez com Maria Gomes fº. de Luiz Gomes d'Elvas e de Brianda Nunes os do § 22 nº. 2 teve
nº. 1 D. Aldonsa 1ª m.er de Diogo de Brito do Rio s.g.
E fora do casamento antes q tivesse casado teve
nº. 1 B. D. Joanna Angel c.c. Martinho da Ponte

N 1 RUY DIAS ANGEL fº. deste Luiz Gomes Angel casou com Izabel Duarte fº. de Francisco Duarte e de Felipa Duarte. Teve
nº. 2 Luiz Angel Coronel Cavº. de Alcantara morreu a 29 de Outubro de 1695 casou com D. Izabel Levins de SAVEDRA fº. de Nicolao Levins e de D. Maria de SAVEDRA s.g.
nº. 2 D. Izabel Angel Coronel q c.c. D. JOão Furtado de Mendonça fº. de D. Pedro de Mendosa Sr. de Lubeze da Casa dos Duques de Infantado s.g.

§ 22

N 2 D. MARIA GOMES D'ELVAS fº. de Luiz Gomes d'Elvas e de D. Izabel Rodrigues os do § 5 nº. 1. Casou com Carlos Nunes da Ponte pessoa nobre e dos Principais da cidade d'Elvas.

Teve

nº. 1 O P.e Antonio Nunes da Ponte

nº. 1 D. Izabel Nunes da Ponte segue

N 1 D. IZABEL NUNES DA PONTE fº. desta Maria Gomes d'Elvas casou com Tristão Reymão Coronel fº. de Inigo Peres Coronel Regedor de Segovia e de D. Guiomar Mendes del Rio neto de Fernão Peres Coronel Regedor de Segovia em 1492 como dizem seus descendentes o qual Tristão Reimão Coronel viveu em Elvas aonde se tratou nobremente como o provou seu bisneto Luiz Gomes d'Elvas em 1610. Teve

nº. 2 Luiz Gomes Coronel segue

nº. 2 Pedro Nunes Reymão §

27

nº. 2 D. Izabel Vaz em duvida, e a fazem casada com Luiz Gomes d'Elvas o do § ...

N 2 LUIZ GOMES D'ELVAS fº. desta Izabel Nunes da Ponte viveu em Elvas aonde se tratou nobremente foi dos seis irmãos nobres da Misericordia e casou com Brianda Nunes da Ponte sua parente fº. de Francisco da Ponte e de Brites Cacella. Teve
nº. 3 Antonio Gomes d'Elvas segue

nº. 3 Carlos Nunes Coronel § 26

nº. 3 Mor Nunes Coronel c.c. o L.do Ruy Dias Angel o do § 15 nº. 1

nº. 3 Francisca Mendes c.c. Luiz Nunes Angel s.g.

nº. 3 Maria Gomes c.c. Luiz Gomes Angel o do § 21 nº. 2 de quem foi 2ª m.er

E em Izabel Vaz escrava de Gonsalo de Pina morador em Elvas teve

nº. 3 B. Manoel Gomes d'Elvas q nasceu em 1550 foi muito rico fez testamento em 29 de Junho de 1620 instituiu dois morgados cada um de dois mil e quinhentos cruzados renda naquele tempo.

Manda fazer o Convento dos Trinos ao Rato com varias rendas destinadas para sustento das Religiosas do q se ve q tinha um grande cabedal e é por esta razão que chamam os Ratinhos aos administradores destes Morgados q os possui hoje a Condeça de S. Miguel

nº. 3 B. Maria Vaz q foi mãe de Jeronimo Lopes c.c. Diogo Duarte Reymão

N 3 ANTONIO GOMES D'ELVAS fº. deste Luiz Gomes Coronel passou a viver em Lisboa. Casou com Brites Mendes de Azevedo n.al de Estremoz fº. de Sebastião Mendes Cavº. Fidalgo e faleceu em 1550 em dia de S. João. Teve

nº. 4 Luiz Gomes d'Elvas Coronel segue

nº. 4 Duarte Mendes d'Elvas § 25

nº. 4 D. Francisca Coronel c.c. S.P. Luiz Nunes Coronel o do § 26 N 1

nº. 4 D. Brianda Nunes c.c. Francisco Rodrigues d'Elvas o do § nº. 5

nº. 4 D. Branca Mendes c.c. Jorge Frz d'Elvas o do § 10 N 2

N 4 LUIZ GOMES D'ELVAS fº. deste Antonio Gomes d'Elvas ajuntou grandes cabedais, e foi um dos mais ricos portugueses do seu tempo, e do seu dinheiro se servio para comprar em 1602 o Officio de Correio Mor do Reyno por setenta mil cruzados a Felipe 2º, este Rey o fez fidalgo da Sua Casa por Alvará de 18 de Fevereiro de 1606 e o fez chefe dos Matas erigindo em Sollar a Quinta da Mata dando-lhe os privilegios dos Sollares antigos dando-lhe armas novas como se ve do dito brazão. Em 1607 provou por testemunhas segundo o estilo de Castella ser descendente de Fernão Pires Coronel Regedor de Segovia por carta de 26 de Setembro do dito ano. E querendo o Conde de Villa Mediana Correio Mor de Castella comprar-lhe o de Portugal para o ajuntar, Luiz Gomes respondeu que ele tambem tinha iguais desejos e q logo lhe aprontaria o dinheiro pelo q se ve q era muito rico. Casou com D. Branca Antonia d'Elvas filha de Antonio Frz d'Elvas Fid. da C.R., e Tesoureiro da Infanta D. Maria os do § 10 N 1. Teve

nº. 5 Antonio Gomes da Mata Coronel q foi o 2º. Correio Mor do Reyno provou a sua ascendencia, e tirou Brazão em 1634 instituiu 3 morgados. Casou duas vezes a 1ª com D. Izabel Barboza, e a 2ª com Mecia de Abranches s.g.

nº. 5 Pedro Antonio da Mata c.c. D. Maria Caminha fº. de Dom Manoel de La Cerda Cap.am de Ormuz, e de D. Joana de Menezes s.g.

nº. 5 João Gomes da Mata segue

nº. 5 D. Brites Coronel § 24

nº. 5 D. Mor Frz, morreu em 18 de Fevereiro de 1594

Casou 2ª vez com D. Izabel Vaz Coronel sua prima fº. de Reymão Nunes Pereira e de Ignez Peres Coronel fº. de Pedro Nunes Reymão o do § 27 N 1. Teve

nº. 5 Duarte Reymão Coronel c.g.s.n.

nº. 5 D. Francisca freira em Odivelas

N 5 JOÃO GOMES DA MATA CORONEL fº. 3º. Deste Luiz Gomes da Mata não succedeo na Casq porque faleceu em vida de seu irmão Antonio Gomes. casou com D. Felipa Barboza n.al de Vila Viçosa baptizada em 27 de Fevereiro de 1583 irmã de sua cunhada D. Izabel Barboza fº. de João Barboza da Costa Taveira e de D. Maria da Fon.ca neta paterna de B.ar Peres da Costa, e de Catharina Frz Barbosa, e materna de Gaspar da Fon.ca o Velho e de D. Felipa de Sande ttº. de Sandes. Teve

nº. 6 Luiz Gomes da Mata segue

nº. 6 Fr. João frade Trino

nº. 6 Duarte Gomes Conego, Dr. em Theologia, e Arcediago de Braga

nº. 6 Fr. Antonio do Rozario Domenico vivia em 1671

N 6 LUIZ GOMES DA MATA CORONEL fº. deste João Gomes da Mata succedeo a seu tio Antonio Gomes na Casa de seu avo e foi 3º Correio Mor do Reyno. Casou em 1647 com D. Violante de Castro fº.

de Lopo de Souza Coutinho G.or de Angola, e de D. Joanna de Castro neta paterna de Gonsalo Vaz Coutinho G.or da Ilha de São Miguel Comendador de Farinha Podre, e de D. Jeronima de Moraes, e pela materna de D. Manoel Pereira Comendador de Penella na Ordem de Aviz G.or de Angola, e de D.

Violante de Castro neta dos Condes de Monsanto. Teve

nº. 7 Duarte de Souza da Mata Coutinho segue

nº. 7 Antonio de Souza nasceu em 1649 e morreu em 1637 de 88 anos

nº. 7 Manoel de Souza Coutinho morreu em 1735 s.g.

nº. 7 D. Maria Magdalena sem estado

nº. 7 D. Ignez

nº. 7 D. Francisca, as 2 freiras na Esperança de Lisboa

N 7 DUARTE DE SOUZA DA MATA COUTINHO fº. deste Luiz Gomes da Mata foi o 4º Correio Mor do Reyno, viajou pelas Cortes Estrangeiras e casou em 1690 com D. Izabel Cafaro irmã do Marquez de Cafaro D. Antonio fº. de Dom Thomaz Cafaro Barão de Grey 1º. Senador de Missina General de Artilharia Conservador do Reyno de Cecilia, e de sua 2ª m.er a Marqueza D. Anna Berenguer pessoas Ilustrissimas de Napoles. Teve

nº. 8 Luiz Vitorio de Souza da Mata segue

nº. 8 Thomaz Cafaro s.g.

nº. 8 João de Souza Coutinho § 23

nº. 8 D. Anna sem estado

nº. 8 D. Violante Maria

nº. 8 D. Maria Joanna

nº. 8 D. Joanna Roza, as 3 freiras na Esperança de Lisboa

E fora do casamento em D. Angela Thomazia fº. de Leonardo Leal e de Maria de Navarrete n.al de Malaga

nº. 8 B. Luiz de Souza Coutinho G.or de uma fortaleza na India s.g.

nº. 8 B. Lopo de Souza Coutinho G.or de São Tomé Cavº. de Cristo s.g.

nº. 8 B. D. Joanna Micaela freira em Santa Anna de Lisboa

N 8 LUIZ VITORIO DA MATA DE SOUZA COUTINHO fº. deste Duarte de Souza Coutinho foi o 5º. Correio Mor do Reyno, q fazia administrar por um Tenente a quem dava cinco mil cruzados de renda foi fidalgo da Casa Real e morreu em 18 de Maio de 1735 e jaz na Capela Mor na convalescença dos Capuchos de q esta casa é Padroeiro. Casou com D. Joanna de Menezes fº. de João Gonçalves da Camera Coutinho Almotace Mor do Reyno e de D. Luiza de Meenzes neta paterna de Antonio Luiz da Camera G.or da India e de D. Constança da Silva fº. dos segundos Condes de Aveiras, etc.; teve

nº. 9 Joze Antonio de Souza da Mata nasceu em 5 de Agosto de 1718

nº. 9 Duarte de Souza Cavº. de Malta

nº. 9 D. Maria

nº. 9 D. Izabel, as 2 freiras na Esperança de Lisboa

E fora do casamento em D. Maria Jozefa fº. de Manoel Nunes o frade de alcunha, e de Maria do Ó teve

nº. 9 B. Duarte de Souza Coutinho baptizado em 18 de Novembro de 1710 foi Correio Mor do

Porto por merce de seu pai. Solteiro

E em uma Mauricia de..... teve

nº. 9 B. D. Violante

nº. 9 B..... , as 2 educandas na Esperança

§ 23

N 8 JOÃO DE SOUZA COUTINHO fº. de Duarte de Souza Coutinho e de D. Izabel Caetana os do § 22 nº. 7 foi fidalgo da Casa Real Cap.am de Infantaria; não casou mas em Gusmana Ignacia fº. de Thomaz da Mota e de Izabel Teixeira parente de Dom Manoel Lopes Simões Bispo de Portalegre, teve

nº. 1 B. Manoel de Souza Coutinho

nº. 1 B. Antonio de Souza

nº. 1 B. D. Anna Magdalena

nº. 1 B. D. Joana Cafaro, as 2 educandas na Esperança de Lisboa

§ 24

N 5 D. BRITES CORONEL fº. de Luiz Gomes d'Elvas e de D. Branca Antonia d'Elvas os do § 22 nº. 4. Casou com Andre de Azevedo de Vasconcellos Fidalgo da Casa Real por Alvará de 1594 fº. de Mem Rodrigues de Vasconcellos e de D. Joanna Colaço cuja geração já V. S^a. tem no ttº. de Juzartes parte § 9 nº. 5 q pode continuar, e por ora não sei mais q o q está no dito § posto q tem mais geração q lá.

§ 25

N 4 DUARTE MENDES D'ELVAS fº. de Antonio Gomes d'Elvas e de Brites Mendes os do § 22 nº. 3. Casou com D. Guiomar Nunes fº. de Belxor Gomes d'Elvas e de D. Brites Nunes Angel os do § 5 nº. 4. Teve

nº. 1 Antonio Gomes d'Elvas segue

nº. 1 Sebastião Nunes Coronel

nº. 1 Luiz Gomes d'Elvas

nº. 1 D. Brites Coronel c.c. Dom Fernando da Silva c.g. ve. o § 15 N 1 pois que destes procede D. Miguel da Silva Pessanha s.m.n.

N 1 ANTONIO GOMES D'ELVAS fº. deste Duarte Mendes casou com D. Brites fº. de Gonsalo Roiz d'Elvas e de Brianda Nunes os do § 19 nº. 2. Teve

nº. 2 Luiz Mendes Fidalgo da C.R. e do Concelho d'ElRey s.g.

nº. 2 D. Leonor c.c. Batista do Valle Teixeira e 2ª vez com D. Martinho de Ribera s.g.

nº. 2 D. Guiomar Maria d'Elvas c.c. Belxor Gomes d'Elvas seu tio o do § 19 nº. 1 aonde fica a geração

§ 26

N 3 CARLOS NUNES CORONEL fº. de Luiz Gomes d'Elvas e de Brianda Nunes os do § 22 nº. 2. Casou com Violante Alves fº. de Gonsalo Rodrigues e de Guiomar Nunes Angel os do § 15 nº. 3. Teve

nº. 1 Luiz Gomes Nunes segue

nº. 1 Gonsalo Roiz c.c. Francisca Lopes s.g.

nº. 1 Antonio Gomes s.g.

N 1 LUIZ GOMES NUNES fº. deste Carlos Nunes c.c. sua prima D. Francisca Coronel fº. de seu tio Antonio Gomes d'Elvas e de D. Brites d'Azevedo os do § 22 nº. 3. Teve

nº. 2 Carlos Nunes s.g.

nº. 2 Luiz Gomes segue

nº. 2 D. Violante c.c. D. Fernando de Atayde fº. de D. Antonio de Atayde Conde da Castanheira

N 2 LUIZ GOMES NUNES CORONEL fº. deste Luiz Gomes chamaram-lhe o Rato por ser Sr. do Morgado q Instituto Manoel Gomes o do § 22 nº. 3 a q anda anexo o Padroado do Convento dos Trinos ao Rato. Casou com D. Maria de Sá e Menezes fº. de D. Francisco de Sá e Menezes Comendador de Sines. Teve

nº. 3 Luiz Gomes de Sá e Menezes segue

nº. 3 Francisco de Sá e Menezes c.c. D. Margarida da Silva fº. de D. Fernando da Silva e viuva de Nicolao Nunes o Briando o do § 5 nº. 6 e teve a D. Marianna c.c. Francisco Cabral s.g.

N 3 LUIZ GOMES DE SÁ E MENEZES fº. deste Luiz Gomes casou com D. Maria de Portugal irmã de D. Luiz d'Almeida 1º Conde d'Avintes e fº. de D. Antonio d'Almeida. Teve

nº. 4 D. Luiza Maria de Portugal c.c. Manoel Correia de Lacerda c.g. q hoje está na Casa dos Condes de S. Miguel Sr.es desta Casa dos Ratinhos

nº. 4 filhos q faleceram meninos

§ 27

N 2 PEDRO NUNES REYMÃO fº. de D. Isabel Nunes da Ponte e de Tristão Reymão Coronel casou com Isabel Vaz. Teve

nº. 1 Manoel Nunes Reymão vivia em Elvas em 1579 e teve sentença a seu favor para não poder ser obrigado a contribuir com o tributo lançado ao povo d'Elvas por ser nobre e bisneto de Fernão Peres Coronel

nº. 1 Brites Vaz Coronel c.c. Jorge Fz d'Elvas o do § 8 nº. 4

nº. 1 D. Izabel Vaz c.c. Reymão Nunes Pereira de q nasceu D. Izabel Vaz 2ª m.er de seu primo Luiz Gomes da Mata o do § 22 nº. 4.

